

Associação Nacional de História – ANPUH XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

As conexões entre os EUA e o Brasil: uma análise das redes sociais tecidas a partir de Governador Valadares (MG) e Criciúma (SC).

Gláucia de Oliveira Assis¹

Resumo

A recente emigração de brasileiros para os EUA, no final do século XX, inseriu o Brasil nos novos fluxos internacionais de mão-de-obra. Este artigo discute como nas duas cidades no Brasil que tem conexões desde a década de 1980 com a região de Boston (EUA) – Governador Valadares (MG) e Criciúma (SC) construíram laços transnacionais. A ampliação dos pontos de partida, a formação de redes de parentesco, amizade e de origem comum, bem como as redes de tráfico de migrantes, transformam o cotidiano dessas cidades configurando complexas redes sociais. Este artigo, a partir dos relatos de homens e mulheres migrantes e seus familiares, discute as diferentes e às vezes ambíguas experiências na configuração das redes sociais.

Abstract

The recent emigration of Brazilians people, in late XXth century, has inserted Brazil into the new worldwide population flow. This paper discuss how Governador Valadares (MG) and Criciúma (SC) had constructed transnational connections and intends to demonstrate that migratory process is resulted not only the individual choice, but also social networks (family, kingship, friendship). The work discusses data from fieldwork in Criciúma (SC) in the Boston area, in United States. The data emerged from the interviews and participant observation showing that women not only wait for their husbands or children, but also participate in the process integrating and articulating migration networks. The data also made evident the configuration that other points of migration beyond Governador Valadares (MG), suggesting to mature that social networks.

Introdução

Os novos movimentos da população mundial, que iniciaram no final dos anos 50, caracterizam-se pela maior diversidade étnica, de classe e de gênero, bem como pelas múltiplas relações que se estabelecem entre a sociedade de destino e de origem dos fluxos.

No caso da emigração de brasileiros para os Estados Unidos, as pesquisas começaram seguindo o percurso dos próprios fluxos migratórios. Na tentativa de responder a essas questões, as primeiras pesquisas traçaram um perfil da população e apontaram para a cidade de Governador Valadares (MG) como ponto de partida de emigrantes para a região de Boston, nos Estados Unidos. Ao longo dos anos 90, o fluxo de brasileiros para os Estados Unidos manteve-se contínuo, tornando mais complexas as características da população e revelando outros pontos de partida para a emigração. Portanto, o fluxo brasileiro é constituído por uma diversidade étnica, de classe e de gênero que o termo migrante brasileiro muitas vezes

¹ Professora do Centro de Ciências da Educação na Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc .

encobriu.

“Um migrante traz o outro”, disse-me uma emigrante de Criciúma. Assim, ao compararmos as trajetórias dos migrantes cricumenses com a de outros imigrantes nos Estados Unidos, percebemos que nesse caso a consolidação de um fluxo contínuo para os Estados Unidos, também está diretamente relacionada à construção e à consolidação de redes migratórias.

Quando um migrante traz um outro, laços de amizade, parentesco e origem comum são acionados conectando as sociedades de origem e destino numa rede de relações sociais que atenuam os riscos da migração de longa distância, bem como contribuem para a construção de laços transnacionais. Portanto, assim como aconteceu com outros fluxos de imigrantes para os Estados Unidos, os brasileiros estabeleceram-se e *puxaram* seus filhos/as, primos/as, sobrinhos/as, amigos/as. Neste artigo pretendo centrar a análise na construção e na consolidação das redes sociais dos emigrantes cricumenses. Procuro demonstrar ainda a ampliação do fenômeno migratório brasileiro para outros pontos de partida, além de Governador Valadares, cidade conhecida nacionalmente por se um ponto de partida para a migração internacional e por isso analiso a configuração do fluxo a partir de Criciúma (SC).

O trabalho de campo foi multisituado, pois na tentativa de reconstruir as redes tecidas pelos emigrantes, os deslocamentos foram constantes entre as cidades de Criciúma, Governador Valadares e a região de Boston. A pesquisa envolveu tanto uma pesquisa etnográfica, como um survey realizado para traçar um perfil da população migrante na cidade de origem do fluxo.

De Criciúma para o mundo – os novos emigrantes rumo aos EUA e á Itália

Criciúma, assim como Governador Valadares (MG), é uma cidade de importância na econômica para a região sul. A região que hoje compreende a cidade de Criciúma está localizada ao sul do estado de Santa Catarina e distante de Florianópolis 190 Km. No final do século XIX, a região sul do estado de Santa Catarina constituiu-se num encontro de etnias das quais a italiana representa uma parcela significativa. A cidade de Criciúma foi fundada em 1880, por um contingente de 22 famílias de imigrantes italianos, mais tarde vieram os alemães e poloneses. No início do século XX, com a descoberta do carvão, outros contingentes migratórios chegam à região vindos de outras cidades da região, em sua maioria negros e portugueses.

Passados 120 anos que os imigrantes chegaram à cidade, os descendentes iniciaram um novo movimento, um *caminho inverso*, conforme denominou Savoldi (1998) ao se referir ao movimento de retorno dos descendentes de italianos para a terra de seus tataravôs.

No final do século XX, Criciúma tornou-se um ponto de partida de emigrantes para a Europa e para os Estados Unidos. Embora grande parte desses emigrantes informe que tem ascendência italiana, o movimento de criciumenses, assim como os migrantes valadarenses, dirige-se majoritariamente para os EUA nas regiões da grande Boston (MA), concentrando-se nas cidades de Lowell, Somerville e Everett e para algumas cidades da Itália.

Segundo os moradores da cidade, o movimento de emigração estaria relacionado com a crise do setor carbonífero (Teixeira, 1996), o qual, até início dos anos 90, constituía-se na principal atividade econômica da cidade. A crise econômica atingiu também os setores da cerâmica que se desenvolveram na região. Em 1990, a recessão enfrentada pelo setor cerâmico foi tão intensa que, das treze fábricas de cerâmica existentes na região, nove interromperam suas atividades, ocasionando um desemprego ainda maior na região (Teixeira, 1996, p. 71).

A crise econômica enfrentada pela cidade, iniciada no final da década de 80 e agravada na década de 90, aponta para uma das razões que tornaram a cidade ponto de partida de inúmeros emigrantes em busca de trabalho na Itália ou nos Estados Unidos, embora não possamos reduzir a migração às motivações econômicas.

Como demonstram os relatos dos emigrantes, a emigração para a Itália e para os Estados Unidos também está associada ao imaginário presente na cidade, o qual constrói uma conexão entre os imigrantes do passado e os emigrantes do presente, mas principalmente ao desenvolvimento e ao amadurecimento de redes sociais ao longo do processo migratório. É interessante observar que Governador Valadares também construiu desde final da década de 1960 uma cultura migratória relacionada aos primeiros valadarenses que foram para os EUA para estudar inglês, trabalhar, ganhar uns dólares e voltar falando inglês e com algum dinheiro – era quase uma aventura (Assis, 1995; Sales, 1999, Assis, e Siqueira, 2007).

O período de 1970 até 1989 corresponde a apenas 5% do total das viagens dos criciumenses em direção aos Estados Unidos ou à Europa. Foi na virada dos anos 90 que eles começaram a voar em direção ao exterior, ocorrendo um crescimento contínuo do número de primeira viagem nos anos de 1993 (com 4,9%) e 1994 (com 6,0%) do total das viagens. Esses dados foram os primeiros indicativos de que a migração esporádica estava tornando-se um movimento contínuo de migrantes. Ao analisarmos o período de 1998 a 2000, percebe-se que 48,4% do total realizaram sua primeira viagem nesse momento, assim distribuído: 12,5% em 1998, 17,2% em 1999 e 18,7% em 2000.

Assim, diferentemente dos emigrantes de Governador Valadares, que realizaram 40,8% das primeiras viagens nos períodos de 1987 a 1989 (Fusco, 2001), poderíamos dizer que o “triênio

da desilusão²”, na região de Criciúma, ocorreu 10 anos depois. O crescimento do movimento migratório está associado também à conjuntura nacional (crise do câmbio, desvalorização do real em relação ao dólar, desemprego) e ainda à crise enfrentada pelo setor cerâmico, indústria muito importante para a economia local. Por outro lado, podemos também atribuir esse crescimento ao amadurecimento das redes sociais.

Os laços entre os EUA e o Brasil: as redes sociais dos migrantes cricumenses

Os domicílios dos quais partiram os emigrantes e revelam que os migrantes partem de domicílios constituídos por arranjos familiares que comportam pai, mãe, filhos e outros parentes, que são 12% dos integrantes dos domicílios. Também revela que os migrantes partem de domicílios com índices de escolaridade um pouco melhores que a média da cidade. Demonstram ainda que há 18,2% de chefes de família ausentes no exterior. Este último dado, quando analisado considerando o sexo do chefe de domicílio, indica que, embora predominem os homens considerados chefes, há um número expressivo de mulheres (30,6%) nesta condição o que pode nos dizer um pouco sobre como e quando homens e mulheres migram. Assim, as mulheres migram mais na condição de filhas e mais jovens.

Os dados demonstram que, assim como observado em Governador Valadares, a população de emigrantes é jovem, no entanto, há uma distribuição diferenciada entre homens e mulheres migrantes por grupo de idade.

No grupo de idade onde se concentra a maior porcentagem de migrantes, a faixa de 25-29 anos, onde se situam 19,4% dos migrantes, encontramos 19,1% de homens e 20,1% de mulheres. Em seguida encontramos, na faixa etária de 20-24 anos um total de 17,8% dos migrantes assim distribuídos: 16,5% são homens e 20,1% são mulheres.

O principal país de destino dos emigrantes de Criciúma é os Estados Unidos para onde migram 60,2% dos homens e 58,3% das mulheres partem para “fazer a América”. Para a Itália migram 11,7% dos homens e 18,1% das mulheres, seguido de Portugal com 11,7% para os homens e 10,7% para as mulheres. Este dado sugere que, embora nas associações italianas exista um discurso de valorização da identidade italiana, da busca da dupla cidadania, das oportunidades de trabalho na Europa, os cricumenses escolhem emigrar para os EUA. Esta seletividade do lugar de destino sugere que nos EUA os migrantes encontram redes estejam mais consolidadas o que atenua os riscos do empreendimento migratório para este país.

² Sales (1999a) denominou “triênio da desilusão” o período – entre os anos de 1987 a 1989 – quando milhares de brasileiros deixaram o país decepcionados tanto com a política econômica, quanto com a situação política.

Quando partem os emigrantes criciumenses em sua maioria, 58,8% viajam com um conhecido. Se analisarmos segundo o sexo, veremos que os homens viajam mais sozinhos 43%, do que as mulheres com 38,2%. Isto significa que em 61,8% dos casos as mulheres viajaram com amigos, parentes ou namorados contra 57% dos homens.

Homens e mulheres quando viajam levam diferentes integrantes do grupo familiar. Os homens, em sua maioria, viajam com o pai (19,7%), em seguida a mãe (17,5%). A esposa é a terceira opção de acompanhante (15,4%) e os irmãos com 9,3%. Já as mulheres viajam com os maridos em primeiro lugar (25,9%), em seguida vêm os filhos que representam 24,7%, as mães (11,8% dos casos) e os irmãos (9,4%). Este dado é muito interessante, apontando para o fato de que as mulheres levam os filhos, pois os homens, mesmo sendo a maioria, viajam acompanhados dos filhos em apenas 4,1% dos casos. Tal dado demonstra que enquanto os homens viajam com os pais e mães, as mulheres viajam com os maridos e filhos, revelando que as redes sociais não atuam da mesma forma para todos os membros do domicílio. Este dado colabora com o argumento de Pessar (1999), segundo o qual os estudos sobre as redes sociais, ao tratarem as redes familiares como sendo neutras segundo o gênero, encobriram o fato de que os direitos e responsabilidades nas mesmas são informados pelas normas do gênero e parentesco.

Uma das dificuldades para quem chega aos Estados Unidos é conseguir moradia. Assim, é muito comum entre os migrantes “*dar um help*”, que significa ajudar o emigrante recém-chegado com hospedagem e nas dicas para o primeiro emprego. Conforme podemos observar tanto no *survey* como nos depoimentos dos emigrantes, os homens viajam mais sem referência para hospedagem que as mulheres. Mesmo assim é uma proporção pequena (10,2%) dos homens e apenas 6,5% das mulheres. Isso evidencia a importância de ter alguém esperando no destino. Ao analisar quem possuía referência para hospedagem no destino constata-se que as mulheres contam bem mais com os parentes (49,3%) do que os homens (41,8%). Os homens, por sua vez, contam mais com a ajuda dos amigos (44,5% versus 35,3% das mulheres).

Os dados apresentados sobre os imigrantes criciumenses revelam como essa ajuda é diferenciada para homens e mulheres, por exemplo, enquanto as mulheres contam mais com os parentes, os homens contam mais com os amigos, o que corrobora com a análise de Bott (1976). Assim, quando viajam para arriscar a vida no exterior, os homens estão acompanhados de pais, mães e irmãos, contando mais com seus laços consanguíneos, e as mulheres viajam acompanhadas dos esposos e do filho, seus laços de conjugalidade e depois dos parentes. No caso de ajuda para a hospedagem, novamente entre os homens predomina a

ajuda dos parentes de sangue: os irmãos e os pais, seguidos tios e primos. No caso das mulheres, há o predomínio dos laços de conjugalidade, as mulheres migram para se encontrar com seus cônjuges e o restante para se reunir com parentes consanguíneos.

Tais dados evidenciam que, quando migram, homens e mulheres utilizam-se das redes de parentes e amigos em diferentes momentos do processo migratório e não se utilizam necessariamente da mesma forma, o que sugere que as mulheres estariam mais ligadas aos laços conjugais e às redes de parentesco que os homens. Fusco (2001, p. 75), quando analisa as redes sociais dos migrantes valadarenses, também constata a importância desses laços de parentesco para as mulheres ao demonstrar que 65,1% do total das mulheres conheciam parentes no destino versus 50,5% dos homens. Em ambos os casos, há uma ampliação da rede de parentes que integra a migração de longa distância em relação ao estudo de Massey et al. (1987), uma vez que esse autor analisou as redes de parentesco masculinas.

Quando chegam ao destino, os migrantes precisam arranjar um trabalho. Neste momento novamente as redes sociais são muito importantes, pois os migrantes tendem a se encaminhar para os serviços onde se concentram os conterrâneos, amigos e parentes. Essas redes configuram um nicho de trabalho étnico para homens e mulheres migrantes brasileiros, os primeiros se concentram na construção civil e nos restaurantes e as mulheres no serviço doméstico e na faxina, assim configura-se um mercado de trabalho que ao mesmo tempo que dá oportunidade aos migrantes restringe essa oportunidade aos limites da rede migratória (Portes, 1990). Nesse sentido ao mesmo tempo em que as redes sociais são um recurso precioso e fonte de auxílio e ajuda mútua são também de fonte conflito e de exploração entre co-étnicos com emigrantes estabelecidos explorando muitas vezes os recém chegados.

Os dados apresentados evidenciam que os laços de parentesco são o principal componente das redes sociais dos migrantes criciumenses e que as mulheres utilizam-se mais desses laços. A importância das redes familiares também foi observada por Fusco (2001), com relação aos migrantes de Governador Valadares ao revelar a predominância das conexões familiares (56,1%) quando apresenta os dados de quem o migrante conhecia no destino. Portanto, os migrantes criciumenses, assim como os valadarenses, apóiam-se nas redes de parentesco e amizade para realizar o projeto migratório.

O predomínio dessas redes informais articuladas entre amigos e parentes ajudam a compreender porque redes institucionais são pouco mencionadas pelos imigrantes. Quando perguntados acerca de quem ajuda no financiamento da viagem os imigrantes revelam, mais uma vez, a importância desses laços e qual a contribuição das agências nesse processo. Nesse ponto é importante ressaltar que não estou me referindo aqui às redes de tráfico de pessoas

que atuam tanto em Governador Valadares quanto em Criciúma, que cresceram com o recrudescimento da política de emissão de vistos de entrada para os brasileiros e a maior vigilância nas fronteiras.

No caso da migração de Criciúma, as agências de viagem e de recrutamento têm um papel pouco significativo no que se refere ao financiamento e recrutamento dos imigrantes, bem como no *help* inicial no destino. Embora seja através das agências que esses migrantes comprem suas passagens, organizem a documentação para tirar o visto e enviem o dinheiro recebido, não são elas que articulam o processo e, sim os amigos e parentes que aqui e lá conectam a origem e o destino, configurando as redes sociais.

Quando as agências de turismo passam a integrar a rede migratória, não é no sentido nem de arrumar dinheiro, nem trabalho, que é que o possibilita o empreendimento migratório, mas sim para receber as remessas dos imigrantes, como se pode observar em Fusco (2001) e Soares (2003). No caso da migração de Criciúma, como foi demonstrado, não são quaisquer parentes que auxiliam na empreitada, o que implica em diferenciados acessos às redes para homens e mulheres imigrantes.

Portanto, em Criciúma, assim como em Governador Valadares, construíram-se diversos laços que conectam a cidade e a região de Boston nos Estados Unidos. É a partir dessa perspectiva que podemos compreender como essa cidade da região sul tornou-se como um novo ponto de partida para os emigrantes brasileiros. Nesse artigo, ao comparar sucintamente as experiências de valadarenses e criciumenses busquei evidenciar como algumas cidades no Brasil, constroem conexões transnacionais criando um singular campo social que envolve os que partiram e os que ficaram numa complexa rede de relações que auxiliam tanto no momento da partida, quanto na chegada no destino, bem como na administração dos investimentos na cidade de origem.

Considerações finais

Os migrantes criciumenses inserem-se na migração internacional ao longo da década de 90. Assim como os mineiros de Governador Valadares, os catarinenses partiram em direção à “América” com um projeto migratório comum: comprar uma casa, um carro, montar um negócio. Esse fato revela um aspecto interessante das redes sociais que atuam na migração, pois uma parcela dos novos migrantes criciumenses é descendente de italianos e, portanto, têm a cidadania italiana o que abre o mercado de trabalho na Europa. No entanto, em vez de fazerem o caminho inverso, migrando para a Itália, a maioria segue o caminho aberto pelos mineiros, goianos, cariocas e outros brasileiros de diferentes origens regionais partindo rumo à região da grande Boston. Assim, um século depois, os criciumenses repetem a trajetória de

seus nonos e nonas, continuando num certo sentido o projeto de “fazer a América”, partindo em direção aos Estados Unidos.

Os criciumenses, assim como os migrantes valadarenses, partem para onde há melhores oportunidades de trabalho, mas fundamentalmente para onde possam encontrar uma rede de apoio para recebê-los tecendo as redes sociais na migração. Esse movimento, relativamente autônomo ao Estado e às forças estruturais, é caracterizado por ser de difícil apreensão, pois é fundamentalmente baseado em laços informais, construídos entre parentes, amigos e conterrâneos, muitas vezes distantes, mas que em terras estrangeiras tornam-se uma referência fundamental.

Assim, procurei apreendê-las analisando o tipo de ajuda dada e recebida por mulheres e homens no processo migratório. Desse modo, as redes sociais acionadas no contexto da migração foram analisadas como práticas sociais que envolvem tipos diferentes de ajuda material, logística, emocional e simbólica que possibilitam aos futuros migrantes partirem com referências mínimas de onde ir, qual o trabalho que irão fazer, com quem vão morar, etc. Enquanto seus filhos/as e netos/as trabalham pelo mundo, seus/suas “nonos/as” e mães/pais (quando não são eles próprios migrantes) tocam sua vida, preparam a casa para recebê-los, muitas vezes administrando o dinheiro que é enviado. Tais questões sugerem vários arranjos familiares em que as mulheres assumem um *status* peculiar. O contato com o Brasil entre os que emigram e os que ficam é mantido por meio das cartas, fotos, telefonemas, remessas e, mais recentemente, por meio da internet, atualizando e reforçando a idéia do projeto familiar, econômico e afetivo que é a imigração. Dessa forma, o projeto de emigrar não é visto apenas como desestruturador das relações familiares (este é um estereótipo recorrente na cidade), mas como uma realidade que possibilita novos arranjos familiares e de gênero.

As conexões possíveis entre os imigrantes e os emigrantes do presente evidenciam-se através dessas redes familiares que demonstram que este projeto individual, em geral está sustentado nas relações familiares, que são muito importantes para todo o projeto desde o momento de preparar para a partida, o apoio emocional e financeiro, até as viagens que os pais fazem para os EUA para matar as saudades, ou as ajudas para arranjar emprego nos locais de destino. Nessas redes as mães, esposas, namoradas, irmãs são muito importantes, pois fazem circular as informações entre os demais membros das famílias. O que se constata tanto daquele que partiram quanto daqueles que ficam é uma tentativa de manter seus laços com o Brasil, com os familiares o que aponta pra uma transnacionalização das relações familiares que se constroem entre os dois lugares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Gláucia de Oliveira. De Criciúma para o mundo: rearranjos familiares e de gênero nas vivências dos novos migrantes brasileiros. Tese de Doutorado em Ciências Sociais. Universidade Estadual de Campinas Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – São Paulo, 2004, 340p.
- _____. Estar aqui...estar lá... uma cartografia da vida entre dois lugares. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em Antropologia Social UFSC, Florianópolis, 1995.
- BOYD, Monica. 1989. “Family and Personal Networks in International Migration: recent developments and new agendas. International Migration Review, 23 (3), p. 638- 670.
- DeBIAGGI, Silvia Dantas. Famílias brasileiras em um novo contexto cultural. In: Fronteiras Cruzadas: etnicidade, gênero e redes sociais. MARTES, A.C.B. e FLEISCHER, S.R. (org.). São Paulo: Paz e Terra, 2003. p.175-198.
- FLEISCHER, Soraya R. Passando a América a limpo: o trabalho de housecleaners brasileiras em Boston, Massachusetts. São Paulo, Anablume, 2002, 272 p.
- FUSCO, Wilson. Redes sociais na migração internacional: o caso de Governador Valadares. Campinas, Núcleo de Estudos de População/UNICAMP, 2001.85p.
- HONDAGNEU-SOTELO, Pierrete. Gendered transitions: Mexican experiences of immigration. Berkeley and Los Angeles, London. University of California Press, 1994.
- MARTES, Ana C. B. 1999. Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre imigrantes em Massachusetts. São Paulo, Paz e Terra.
- MASSEY, Douglas et al. 1987. The social organization of migration. In: Return to Aztlan: the social process of international migration from Western. Mexico Berkeley: University of California Press, p. 139-171.
- MENJIVAR, Cecília. Fragmented Ties: Salvadoran immigrant networks in America. Berkeley, Los Angeles, London . University California Press, 2000.
- PORTES, Alejandro. & RUMBAUT, R.. Immigrant America: a portrait. Berkley: University of California Press. 1990
- PORTES, Alejandro. (ed) 1995.The economic sociology of immigration: a conceptual overview. In: Portes, Alejandro (ed). The economic sociology of immigration. New York: Russel Sage Foundation, p. 1-41
- SALES, Teresa, FUSCO, Wilson, ASSIS, Gláucia e SASAKI, Elisa. As redes sociais nas migrações internacionais: os migrantes brasileiros para os EUA e o Japão. Relatório de Pesquisa Fapesp. São Paulo, 2002.

SALES, Teresa. Brasileiros longe de casa. São Paulo, Ed. Cortez , 1999.

SAVOLDI, Adiles. 1998. O caminho inverso: a trajetória dos descendentes de imigrantes italianos em busca da dupla cidadania. Dissertação de mestrado. Florianópolis: Programa de pós-graduação em Antropologia Social UFSC.

TEIXEIRA, José P. 1996. Os donos da cidade. Florianópolis: Editora Insular.